

Repertório Comemorativo dos 10 anos da Filarmônica

Sobre o Hino Nacional

Francisco Manuel da Silva (Rio de Janeiro, Brasil, 1795 – 1865) e o **Hino Nacional Brasileiro** (1822)

Nascido no Rio de Janeiro em 1795, Francisco Manuel da Silva foi discípulo de dois músicos notáveis da época: José Maurício Nunes Garcia e Sigismund von Neukomm. Com sólida formação musical, Silva foi professor, mestre da Capela Imperial, diretor do Conservatório Imperial de Música do Rio de Janeiro, maestro e compositor da Imperial Câmara. O hino patriótico que viria a tornar-se o nosso *Hino Nacional* foi composto para celebrar a Abdicação de D. Pedro I. Foi tocado pela primeira vez no dia 13 de abril de 1831. A letra atual, de Osório Duque Estrada, escrita em 1909, oficializou-se no centenário da Independência, em 1922, já consagrada pelo uso popular. Francisco Manuel da Silva morreu em 1865, no Rio de Janeiro, onde foi sepultado com muitas homenagens.

Sobre a Suíte Vila Rica

Camargo Guarnieri (Tietê, Brasil, 1907 – São Paulo, Brasil, 1993) e a **Suíte Vila Rica** (1958)

A *Suíte Vila Rica* foi composta a partir da trilha sonora produzida por Guarnieri em 1957 para o filme *Rebelião em Vila Rica*. A peça, inicialmente escrita para ilustrar as cenas do filme, foi reelaborada, no ano seguinte, sob formato orquestral e estreada em 1958 pela Orquestra Sinfônica Brasileira, no Rio de Janeiro, sob a regência do autor. A obra desse período de Guarnieri constituiu-se em uma expressão emblemática de aspectos peculiares do “nacional-modernismo” através de configurações rítmicas e melódicas diretamente ligadas à identidade brasileira. É possível reconhecer, na *Suíte*, elementos inspirados nas modinhas, toadas, cantigas infantis, rodas das violas caipiras e danças de origem africana – há, inclusive, o tema da canção folclórica mineira *Tim, tim oi lá lá*. Em ambiente sonoro singular, os temas apresentados na *Suíte* ilustram o contexto dramático do filme inspirado nos ideais da Inconfidência Mineira, transpostos para os anos de 1940 em Ouro Preto, onde estudantes universitários se rebelam em tempos opressivos de ditadura reivindicando a demissão de um tirânico reitor. Os personagens da trama são batizados com nomes de personalidades históricas da Inconfidência, como o poeta Gonzaga, a musa Marília, o herói Xavier e o traidor Silvério. Este ciclo foi a única obra produzida por Guarnieri com finalidade cinematográfica. *Rebelião em Vila Rica* foi um dos primeiros filmes coloridos produzidos no Brasil, com roteiro dos mineiros Geraldo e Renato Santos Pereira.

Sobre a Nona de Beethoven

Ludwig van Beethoven (Bonn, Alemanha, 1770 – Viena, Áustria, 1827) e a **Sinfonia nº 9 em ré menor, op. 125, “Coral”** (1822/1824)

Poucas obras de Beethoven tiveram gênese tão trabalhosa quanto a última das nove sinfonias. Ao que parece, a ideia de pôr música na *Ode à Alegria* de Schiller já aparece em 1792, poucos anos após o grande poeta romântico ter publicado seus versos. Em 1807, Beethoven concebe a *Fantasia op. 80 para piano, coro e orquestra*, concluída no ano seguinte, a qual revela aspectos que aparecem como uma espécie de ensaio para procedimentos que serão utilizados na Nona. Em 1823, Beethoven já havia composto os três primeiros movimentos da sinfonia, e, ao final desse mesmo ano, ganha corpo a ideia de concluí-la com o uso de vozes humanas e o emprego do poema de Schiller. Esse monumento da música ocidental só foi completado em 1824. A Nona foi estreada em maio do mesmo ano em Viena, no Theater am Kärntnertor, com a *A Consagração da Casa, op. 124* e três partes da *Missa Solemnis*. Foi um evento emocionante, em que Beethoven, após doze anos sem subir ao palco, dividiu-o com o regente Michael Umlauf. Por esta, e pela obra, Beethoven foi várias vezes ovacionado.